

ÁGUA MINERAL

Carlos Magno Bezerra Cortez – DNPM/Rn – Tel.: (84) 3206-6084 – Fax: (84) 3206-6084 – E-mail: carlos.cortez@dnpm.gov.br.

I – OFERTA MUNDIAL

A Consultoria norte-americana Beverage Marketing Corporation, assinala uma queda no consumo de bebidas carbonatadas de 0.6% no ano de 2005, enquanto registra um aumento de 10.7% no mercado de águas envasadas. A queda no consumo desta bebida nos EUA, berço de empresas como a Coca-cola e Pepsi-cola, mostra a preocupação da população do planeta com a saúde e portanto a preferência por bebidas mais saudáveis, esta consultoria, o Carlos Lance, presidente da ABINAM, mostrou uma previsão da Zenith International, que até o ano 2009, o consumo de água envasada ultrapassará o consumo de bebidas carbonatadas, passará a liderar o mercado mundial de bebidas.

II – PRODUÇÃO INTERNA

Em 2006, dados ainda preliminares apontam para um decréscimo superior a 4% deste mercado, recuando para 4,85 bilhões de litros, onde operaram aproximadamente 395 engarrafadores de água mineral e potável de mesa. Desse total, 38 envasadores responderam por 50% da produção nacional dos quais se destacam o Grupo Edson Queiroz representando parcela de 11% do volume nacional, através das marcas Indaiá (8%) e Minalba (3%); Primo Schincariol Indústria de Cervejas e Refrigerantes com 3.2 % (água Schincariol em SP, RJ, BA, MA, PE e GO); Empresa de Águas Ouro Fino Ltda com 3.0 % (água Ouro Fino no PR); Flamin Mineração Ltda com 2,4% (água Lindoya Bioleve em SP); Spal Indústria Brasileira de Bebidas S.A.com 2,3% (água Crystal em SP) e Nestlé Waters

III – IMPORTAÇÃO

Em 2006, foram importados 934,00 t de água mineral, equivalente a 662.000 litros, correspondente a US\$ 605.000,00. Desse volume, 55% foi procedente da França, 41% da Itália e 3% de Portugal e o principal bloco econômico de origem foi a União Européia (92%).

IV – EXPORTAÇÃO

Foram exportados em 2006 um total de 737.000 litros de água mineral, correspondente a 855 t e equivalentes a US\$ 289.000. Os principais países de destino foram Estados Unidos (49%), Angola (28%), Paraguai (8%), Japão (4%) e Jamaica (3%).

V – CONSUMO INTERNO

O consumo de água mineral e potável de mesa, no Brasil, no ano de 2006 chegou a 4.843.007.000 de litros em 2006, o que garante a presença do Brasil entre os maiores produtores de água do planeta, com grande potencial de crescimento, pelo baixo consumo per capita, apenas 22,85 litros. A percepção de que a água é essencial e o interesse pela melhor qualidade da água consumida pela população tem mostrado o potencial de crescimento do consumo de água mineral no país. Os resultados do setor são afetados por variação nos custos de matérias-primas, renda per capita e sazonalidade dos negócios devido às mudanças climáticas.

VI – PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

O setor de águas Minerais no Brasil tem procurado a certificação para exportação do produto para mercados tradicionalmente produtores, o que resultou na inversão da qualificação do País de país importador para exportador.

VII – OUTROS FATORES RELEVANTES

O setor de modo geral, liderado pela ABINAM, tem investido na qualificação do produto, buscando os reconhecimentos através das ISOS e outros atestados de padrões de qualidade. Essa qualificação qualifica a empresa a exportação para países como EUA e Europa, o que esta levou o Brasil a inverter o quadro de exportação e importação, em 2006 o volume exportado ultrapassou o volume de importação.